

ARLEY ANDRIOLO

BACHAREL EM HISTÓRIA PELA FFLCH-USP
MESTRE EM ESTRUTURAS AMBIENTAIS URBANAS PELA FAU-USP
DOUTOR EM PSICOLOGIA SOCIAL PELO INSTITUTO DE PSICOLOGIA — USP

**VIVER E MORAR
NO SÉCULO XVIII
MINAS GERAIS, MATO GROSSO
E GOIÁS**

*Selecionado para o Programa de Bibliotecas das Escolas
Estaduais – GO 2001, para o Cantinho de Leitura – GO
e pela Secretaria Executiva de Educação do Pará*



2ª edição

Conforme a nova ortografia

 **Editora
Saraiva**

Editora

Claudia Abeling-Szabo

Projeto e coordenação

Joaci Pereira Furtado

Assistente editorial

Nair Hitomi Kayo

Suplemento de trabalho

Amanda Rodrigues de Moraes

Pesquisa iconográfica

Júlio de Paula

Coodenação de revisão

Pedro Cunha Jr. e Lilian Semenichin

Gerência de arte

Nair de Medeiros Barbosa

Supervisão de arte

Vagner Castro dos Santos

Projeto gráfico

Christof Gunkel

Diagramação

Francisco Augusto Costa Filho

Marcos Zolezi

Projeto de capa

Angra Comunicação Visual

Finalização de capa

Mauro Moreira

Mapas

Selma Caparrós

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Andriolo, Arley

Viver e morar no século XVIII : Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás / Arley Andriolo. — São Paulo : Saraiva, 1999. — (Que história é esta?)

Bibliografia.

ISBN 978-85-02-02827-2

1. Brasil - Condições sociais - Período colonial 2. Goiás (Estado) - História - Século XVIII 3. Habitações - Brasil - História - Período colonial 4. Mato Grosso - História - Século XVIII 5. Minas Gerais - História - Século XVIII 6. Vilas e aldeias - Brasil - História - Período colonial I. Título : Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás. II. Série.

99-0017

CDD-981.021

Índice para catálogo sistemático:

1. Brasil : Brasil e habitações : Período colonial : História 981.021
2. Brasil : Período colonial : História social 981.021
3. Brasil : Vilas e arraiais : Período colonial : História 981.021

6ª tiragem, 2018

CL: 810246

CAE: 603264

*A meus pais,
Avany e Pilar*



Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros – CEP 05425-902 – São Paulo-SP – Tel.: (0XX11) 4003-3061

www.editorasaraiva.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

Todos os direitos reservados.

Sumário

1.

A cidade na fotografia, 4

2.

A ocupação do território, 6

O ambiente dos índios.....	6
A crise açucareira	8
Minas Gerais	9
Mato Grosso e Cuiabá.....	13
Goiás.....	14
O ouro e o “patrimônio histórico”	15

3.

A formação das vilas, 16

Os caminhos das riquezas	16
O trabalho nas minas	19
Pousos e arraiais	22
Ruas tortuosas	23
A câmara e o pelourinho	24
Os impostos	25

4.

Morar nas vilas e arraiais, 27

Entre a rua e a casa	27
Por dentro da casa colonial	28
Viver e construir com barro e pedras	30

5.

Viver em sociedade, 31

A religião e o governo.....	31
As irmandades	33
O lugar da religião	35
O convívio social.....	37
Fazer arte	38

6.

A “cidade histórica” de hoje, 40

Cronologia, 42

Bibliografia, 44

O que ver e ouvir?, 45

A que assistir?, 47

1. A cidade na fotografia

A cidade de São Paulo (SP), até a metade do séc. XIX, restringia-se ao chamado "centro velho". As construções eram feitas lado a lado, com uma única parede separando-as. Não havia jardins nas frentes das casas, e as paredes, em geral brancas, faziam a separação do lote com a rua ("A cidade de São Paulo vista dos Piques", 1862, Militão Augusto de Azevedo).

A fotografia é um importante documento histórico. Por meio dela podemos reconstruir detalhes históricos, com os hábitos das pessoas, seus objetos e lugares. Olhando para a fotografia desta página, o que podemos deduzir?

Se repararmos na cor, em preto e branco, notaremos um aspecto antigo na imagem. Algo de fins do século XIX e início do XX? Não necessariamente. Ainda hoje vemos fotógrafos realizando seus trabalhos em preto e branco. Assim, a cor isoladamente não indica a antiguidade de uma fotografia.

A imagem apresenta um certo tipo de casa que não é muito comum nas cidades

atuais. Casas grudadas umas às outras, todas no alinhamento de ruas tortuosas, parece uma cidade que existiu há talvez duzentos ou trezentos anos. Mas a que tempo pertencerão?

O tipo das casas nos dá apenas uma ideia da sua época, mas não com certeza. Veja, por exemplo, a fotografia seguinte. Ela é recente e, no entanto, apresenta essas casas que parecem antigas.

Para uma análise mais precisa de uma fotografia como documento histórico, devemos procurar referências em outras fontes, bem como em livros e revistas. A comparação dessas imagens com a situação atual desses lugares é também um recurso.

Buscando o lugar retratado pela primeira fotografia, não encontraremos quase nada do que lá existiu. Com a chegada de trabalhadores imigrantes no final do século



XIX e o desejo das grandes cidades brasileiras em seguir os modelos europeus de arquitetura, muitas obras dos séculos anteriores foram totalmente demolidas. As fotografias e os textos antigos são os únicos meios de lembrar como eram esses lugares.

No entanto, se procurarmos bem, encontraremos, mesmo nas grandes cidades, algumas construções e objetos que nos podem dizer algo dos tempos passados. Descobriremos também que, em algumas cidades espalhadas pelo Brasil, muitas construções antigas, ruas, hábitos etc. foram preservados.

O conjunto de coisas que restaram de outros tempos, como construções, monumentos, peças de museus, livros, lendas e saberes, denominamos “patrimônio histórico”, que permite às pessoas conhecer sua história e ter consciência da sociedade em que vivem. Contém informações dos que viveram

nos vários momentos da história, não apenas de uma classe social ou de um indivíduo. O patrimônio lembra tanto a cultura dos povos escravizados como a dos senhores, dos miseráveis e das famílias abastadas. Assim, desde um pequeno pote de barro utilizado pelos índios para carregar água até uma grande cidade repleta de edifícios devem ser considerados patrimônio de nossa história.

A partir do patrimônio podemos despertar nossos olhos de pesquisadores, “conversar” com os objetos antigos e pensar sobre a história, a economia, a religião, os costumes, entre outros aspectos de nossa sociedade. Ele existe em todo o território brasileiro, apesar de muitas vezes esquecido. Neste livro, estudaremos o patrimônio remanescente dos arraiais e vilas que nasceram com a exploração de minérios na América portuguesa a partir do final do século XVII.

Em Prados, a poucos quilômetros de São João del-Rei (MG), as lentas mudanças econômicas fizeram com que boa parte das construções mantivesse o aspecto dos séculos passados. Podemos ver, porém, modificações impostas pelo século XX. Veja, por exemplo, o poste de iluminação pública. Existem outras? Observe.

